



MicroConta de Ouro

SEMIFINALISTAS

Lista: título e autor

Título do microconto	Nome do autor	Sobrenome do autor
9 semanas e 6 dias	Márcia	de Oliveira Lupia
A menina na feira do pequi	Neves	de Almeida Couras
A minha musa	Dario Alberto	de Andrade Filho
A Separação	Mariane	Conte
Afastamento	Arthur	Gomes da Mata
Até o fim	Cassio	Giorgetti
Belo Monte	João Gabriel	de Assis Benitez
Bigamia não!	Massilon Ferreira	Silva
Cabeça feita.	Diva	Dantas da Silva
Censura	Ana Vitória	Farion
Com blusa/camisa bem aberta	Lino	Machado
Começo, meio e fim	Ricardo	Gualda
Cotidiano em ato único	Diego	Alencar

Das fábulas que li outrora, relendo-as agora.	Emerson Ricardo	Silva
De onde nascem os olhos d'água	Ney	de Freitas Filho
Delírio	Coracy	Teixeira Bessa
Desforra	Márcia	Moura
Desodorantes e RGs	Marcelo	Kassab
Dupla Sentença	Thiago	Ramos Ferreira Oliveira
Ela, arco-íris	Daniel	Rodrigues
Entrevista com um sobrevivente da Guerra de Tróia	Bolívar	Teston de Escobar
<i>Eppur si muove</i>	André	Albert
Eu queria adivinhar as coisas pra ficar rico	Gustavo	Arruda
Filhote de fogo	José Augusto	da Silva Costa
Galé na tempestade	Alex	Giacomin Rebonato
Hábito tardio	Lucas Luiz	da Silva
Herança	Tiago	Segabinazzi
Justificativa	Divanize	Carbonieri

Karma	Luzia	Barion
Lico	Alexandre	Royg Machado
Maio	Sueli	Ramôa
Menino da roça	Eduardo	Cesario Araújo Martínez
Minhas mãos	Marcos	Sugizaki
Minimalismo patrimonial	Rodrigo	Araujo Nunes
Motivo.	Ilma	Pereira Nunes Moreira
Nahuelito	Paula	Gomes
Nas carnes, o peso, partido o juízo	Kauan	Souza de Assunção
No remanso.	Flávio Augusto	Vilhena Dourado
Noite de Neblina	Victor	Caldart
O absoluto poder de ser mais de um	Roberto	Telles de Souza
O bom samaritano	José Roberto	Iglesias
O copo	José Renato de	Almeida Prado
O milagre de São Conrado	Bruno	Batista da Cunha

O Plano	Osvaldo	Manso
O que é milagre, afinal?	Renan	Amaral Andreão
O relógio	Cintia	Yamanaka
Opus 1	Eduardo	Assis Martins
Os Cães de Santarém	Lucas	Gelati
Os cômodos	Leonardo	Aquino
Os trezentos de ouro	Ricardo	Galvão
Passagem	Joaquim	Filho
Percepção	Arthur	Losquiavo
Polimorfo	Mônica	Silva
Precavido	Gustavo	de Souza Vieira dos Santos
Procura-se gente de arrogância transbordante	Nícolas	Linhares
Qualquer semelhança não é mera coincidência	Ricardo Rodolfo	Bueno
Querido Ladrão	Carlos Augusto	Almeida
Querubim	Maria do Carmo	Almeida Correa

Reencontro	Kíssila	Muzy de Souza Mello
Renúncia	Ana Rita	Caldart
Réveillon, Copacabana, Rio de Janeiro.	Ana Margarida	Wallerstein Mignone
Salomônico pós pandêmico	Gerson	Barros de Carvalho
Siamesas	Francisco	Lopes
Solidão compartilhada	Kayro	Nogueira
Sombras	Dênia	Rosa Bazanella
TRAUMA	Elizabete	Vidigal Hastings
Um caso banal	Marcia	Caminada
Um tiro no escuro	Cássio	Cobra
Vazio	Eduardo	Reynaldo Alves Maia
Véio Ortêncio	Antonio César	da Veiga
Veredito	Maria Goretti	Cardoso Giaquinto
Vermelho-do-nascer-do-sol-de-Campo-Grande	Murilo	Abacherli de Camargo

FINALISTAS

...sem ordem de classificação

Destino?

Helena Oliveira

Doíam-lhe as costas sob o peso do fardo.

Mas por que se submetia, afinal? Por que todas se calavam? Deveria silenciar diante da impossibilidade de escolha e curvar-se indefinidamente ao imperativo da voz em sua cabeça?

Olhou para o céu e, maldizendo a própria sorte, entrou no formigueiro.

O último mergulho

Marcelo Marcos Vieira Júnior

Depois de tudo, nada. Atravessou a areia e seguiu rumo ao horizonte. Quisera saber o que tinha por trás do beijo entre o céu e o mar. Chegou lá com os bolsos cheios de pedra e os pulmões cheios de água.

Voo de galinha

Douglas Massamitsu Yamakami

Queria um destino mais nobre, que não o da panela. Já não botava tantos ovos, e podia imaginar o seu fim. Então, bateu as asas com toda sua força, e venceu a pequena cerca. Mas a morte a encontrou mesmo assim, na cruz de duas ruas. Pelo menos trouxe um grande amor de volta, em um despacho bem feito.

Fotografia

Naiani Nogueira

Estava tudo ali. Os acessos das mulheres ao redor do fogo, a comunhão dos homens ao redor da mesa, o êxtase por todos os lados. A alegria do pai, expressão máxima da presença de tudo. Por um último dia, se sentiu para sempre amada.

Salto para o futuro

Cláudio Alves da Silva

Homem vê mulher tentando pular do viaduto na Dutra. Disse não, não faça isso, fez sinal e motoristas chamaram a polícia; bombeiros; vieram pastores e por fim veio a filha e a mulher desistiu. E foi embora a mulher, abraçada à filha; foi embora a polícia; foram embora os bombeiros... e o homem pulou.

A improvável descoberta de Alcides, o ourives

Gabriel Ramalho de Farias

Alcides, o ourives, não disfarçou o espanto ao retirar a décima camada da matriosca dourada e encontrar, ali dentro, um minúsculo homem adormecido. Analisou-o com a lupa, respirava. Jogou-o à fornalha. Não queria estragar a pureza do ouro que agora dissolvia em lingotes. “Que inconveniente”, rosnou.

Verão

Daniela Muelas Bonafé de Andrade

Eternizei você num filme que eu retrocedo e pauso, de novo, tantas vezes quanto as chuvas que alagam as ruas nos fins de tarde. Choro e me misturo com a estação. Picoto todos os frames. Ainda tem um fiapo de você no teto branco gelo que me arregala os olhos antes de dormir, mas eu xingo o calor.

Não é preciso levar as chaves

Rogério Suarez Barbosa Lima

Pegou todos os panos e foi cobrindo os relógios. Também cobriu de estopas a louça na pia, o sofá, o banheiro malcheiroso, a comida no armário, as garrafas de água vazias. Havia muito a ser coberto, e quase nenhum farrapo. Ouviu um choro. Lembrou-se. Pegou no último trapo e caminhou até o berço.

Eles

Luiz Eduardo de Castro Neves

Ele, viúvo recente, coração destroçado. Ela, viúva há anos, queria pontadas, não de um marca-passo.

O encontro foi, por sorteio, na biriba da clínica. Ele, constrangido:

— Perdão, não vi o dez.

Ela riu.

Passaram a conversar sobre remédios, dores, vida. Ele melhorou o sono, ela, o humor.

Aqueles pés

Alfredo Martins

Ela havia se mudado há não mais que uma semana e eu já a tinha visto na escola em duas ocasiões. Mas daquela maneira, com aqueles pés balançando entre a ponte e o rio, foi a primeira vez. Ela era um universo que pretendia desvendar, cada dia um pouquinho, todos os dias, pelos próximos noventa anos.

Homem no barco

Jéssica Jardim

Quando navegar é preciso, quem avisa também foi pego de surpresa. Peixe no mar conhece o infinito. Mas era ele, mais que os peixes, quem queria saber. Pedaco de ser entre as imensidões, onde o céu encosta o mar. Homem no barco não conhece o infinito, mas sabe que navegar sempre foi imperativo.

Dia de Véspera

Thais Andrade

Meu pai viria num domingo. O sábado foi imenso, ele viria. Sol ardido, picolé de limão, fugir do cão bravo, escalar a mangueira, sangue no joelho ralado: meu pai diria, que filha valente que orgulho danado. Meu pai, claro, nunca veio. Me deu um presente melhor: o dia da véspera, infinito e dourado.

Insolúvel

Anna Karla Péricles de Lacerda

A torneira pinga incessantemente qual a memória de tudo o que fomos: a pururuca no forno, o banho de mangueira, o samba abraçado. A torneira pinga qual a memória de tudo: o café matutino, a série maratonada, a roupa compartilhada. A torneira, qual a memória: um ônibus cruza a estrada enquanto varro.

Sete Vidas

Guilherme Lima

Achava que, como um gato, tinha sete vidas. Sete versões de si. Um pra cada dia da semana. O problema é que tinha um só coração. Este, trancado a sete chaves e enterrado a sete palmos, sofreu por cometer pecados. Sete, no total. Um em cada dia da semana.

Contrato

Antonio Marcos Gonçalves Pimentel

Assinou o contrato que o Diabo lhe oferecera: sua alma em troca de toda a sabedoria que há na Terra, no Céu e no Inferno. Após a assinatura de sangue, sorriu maliciosamente: agora sabia como anular o contrato, ao que o Diabo disse:

— Muito esperto, mas o contrato não prevê o uso desse conhecimento.

Rosas vermelhas

Joel Nascimento Rodrigues

O ônibus para, João, pela janela, olha aquela fila de carros. Estariam todos voltando para casa? Seriam casados, solteiros? Seriam felizes? João senta-se. Acomoda aquele ramalhete de flores em seu colo: 12 flores. Uma dúzia. “Engraçado, compra-se flores da mesma forma que bananas”.

Caleidoscópio

André Salomão das Neves

O caleidoscópio enferrujado que Marquinhos descobriu na despensa do padraço servia para escavar segredos. Mirando uma roseira esquálida, desenterrou o forte verdor de galhos pintalgados por brotos escarlates. Mirando o Cris, confundiu-se ao encarar o melhor amigo fazendo a barba do pulso esquerdo.

Inundação no sertão

Vilma Martins Schiante

A seca racha a pele. Não, o coração. Aos 18, partiu pra construir a vida em SP só com o violão. De dia, tocava a obra. À noite, só tocava. Quando a saudade apertou, foi levar grana pra mainha. A alegria das irmãs, ao rever o caçula, destoava. As quatro, do lenço na cabeça à sola do sapato, de preto.

Manchas no tapete

Stephanie Belitz

Não era que Ana odiasse o tapete. Afinal, após tantos anos juntos, as memórias entrelaçavam-se com ternura em suas fibras. As manchas também. Vinho, grama, tinta, batom. A última gota foi a de cloro de limpar o sangue do marido. Enrolou o tapete no corpo e livrou-se dele de uma vez por todas.

Em nome do lucro

Rodolfo Rangel Rodrigues

Ao ser comprovada a reencarnação, banqueiros celebraram. Dívidas remanescentes de vidas passadas poderiam ser cobradas com juros e correção monetária.

Epítome do acaso, antítese do provável.

Carolinne Yumi de Paula Longo

— O que é o tempo se não a contagem regressiva para o fim da vida? — Ela diz enquanto afia sua faca.

— Talvez uma nova chance de saborear cada momento? — Digo tentando me soltar das amarras.

— Talvez, mas prefiro a minha abordagem.

— Ela sorri de forma fúnebre, enfiando a faca em sua própria garganta.

Canoa Comprida

Mário Márcio de Quadros

De domingo a domingo, José trabalhava no retiro. Vivia apartado, feito gado solteiro. Preso à sua desimportância, campeou, mudou de pasto. Nos rasos do mundo, não queria laços e nem nós. Nunca mais. De resto, José deixou-se levar — rio abaixo, rio adentro, domingueiro — rio.

A relíquia

Sérgio Corrêa Miranda Filho

Ela mesma dividiu entre as filhas, noras e netas todas as joias que possuía.

Até as alianças, a dela e a do marido morto.

Só ficou com aquela caixinha de fósforos muito antiga, que guardava um anel feito com papel alumínio e um retrato de rapaz.

Caminhada

Odayr Emilio

O menino nasceu, abriu os olhos, deu os primeiros passos, sentiu-se forte e afirmou:

— Eu sou homem!

Sua perspectiva era pequena, e seus passos não foram além.

Adiante, o menino fraquejou e tentou voltar, mas estava perdido.

Não havia mais tempo. O menino tornou-se homem, e o homem chegou ao fim.

Açude das almas

Iana Araújo

B sumiu no ar. Fez que ia pular no açude e desapareceu. Sorriu, gritou Olha essa!, mas nunca ouvimos o barulho na água.

De algum modo, nossos olhos perderam o momento em que uma pessoa inteira sumia.

Procurei, mas lá no fundo entre o lodo só havia as almas de sempre, translúcidas e quase esquecidas.

Dolores

Renata Fonseca Wolff

Dolores nasceu de manhã, cursou o normal, casou à tarde. Criou três filhos. Tolerou casos do marido. Deu catequese e foi boa doceira. Cuidou pai e mãe. Morreu velhinha, viúva, dormindo. Ao esvaziar a gaveta, os filhos acharam o fundo falso e o rolo de filme no envelope amarelado escrito: meia-noite.

Súplica da madrugada

Giovana Erthal Campos

De santa, nada. Mas é etérea. Eu senti seus milagres, quando o corpo nem queria. Foi um sentir de derrubar velas e aí queimou o que as chamas lamberam. A lambida, essa que não deve ser católica, vai ao pecado, faz o que o santo não vê. Por seu amor eu rezaria. É a única religião em que acredito.

Microcosmo

Alcides Campos Gonçalves

Pergunto-me por que hoje seria diferente. Por que a luz coada pela poeira do quarto tocaria a superfície do papel. Penso na luz sempre, que faria ela hoje de diferente? Ela já o fez, há muitos anos. Mostrou-me pequenas partículas de coisa alguma, que calam sem revelar o que se move entre elas e eu.

A mosca

Vladimir Riomar

No meio das inconfidências, uma mosca azul cruza o gradil do confessionário.
Intrometida, pousa na boca do padre, produzindo uma careta. Cuspida para
o outro lado, encontra duas mãos errantes que se espalmam contritas numa reza.
Certeiras, esmagam o inseto, calando todos os pecados.

A rede amarela de franjas

Marcela Bertoletti

Num gesto ousado, sentamos juntos para testá-la. A rede ficou firme e brindamos a cerveja, felizes porque tinha dado certo. Anos depois, eu tiraria os ganchos e pintaria as paredes de branco. Recolheria as tramas pálidas e ressecadas por conta do sol, e ficaria para sempre impregnada no apartamento.

Trauma é um poodle

Juliana Dantas de Oliveira Souza

Trauma, ela se deu conta, é o poodle da família que se recusa a morrer. A mordida é incômoda, mas suportável, dos dentes moles à saliva ácida. Na sala de estar ou na de eutanásia se dilacera a pele tentando escapar ou apodrece a alma ao escolher ficar.

Família

Chris Ritchie

Prendeu-me o travesseiro à cara, abafando meu grito. Segurou-o até que parasse de me debater. Assim morri, protestando. A manhã desmentiu-me. Com a voz que restou contei a meu pai, pai dele. A ninguém mais diga isso, falou sem alarme. Desobedeci, disseram-me mentirosa, ninfomaníaca. Eu tinha 9 anos.

Mudança

Marcos Vinícius Soares Ribeiro da Silva

Finalmente, ela trancou a porta. Só então percebeu como eram belas as ranhuras na madeira.

— Vou sentir falta dessa casa — disse a si mesma antes de partir.

— Também sentirei sua falta — disse a casa, mas nem mesmo os cupins, que esculpam suas feridas de árvore morta, eram capazes de ouvi-la.

E essa morte que não chega

Samuel Freitas

Aos comensais, frutos; aos temerosos, flores... assim o anjo encapuzado ia afiando sua foice aguardando o próximo trabalho.

— E essa morte que não chega, meu Deus! — lamentou-se, pensando alto, o moribundo entubado.

Distante dali, a Morte se deixava estar, tranquila e faceira, limpando mato.

“Terça à tarde, naquela padaria que você gostava”

Caliel Cardoso de Oliveira

— Fiz merda, pai. Tô grávida. — Ela disse, sem se sentar. Chorou, irritada consigo mesma por estar tão vulnerável.

Fiquei quieto. Era lésbica, não se envolvia com homens desde os 15 anos. Não me via desde os 20.

Suspirei e me levantei. Pela primeira vez em muitos anos, ela deixou que eu a abraçasse.

Mandinga

Saint-Clair Machado de Mello

Encomendou mandinga braba a conceituado pai de santo, lá em Vila de Cava, Nova Iguaçu, para se livrar da sogra, que fez sua passagem inopinadamente e agora o assombra. No momento, procura exorcista no Mosteiro de São Bento, para se livrar do encosto da velha, a infernizar-lhe a vida depois de morta.

Matrioska

Gisele Oliveira

Direto ao chão. Foi um tapa ou um empurrão? O choque foi notar-se em várias, esparramadas, e a vertigem, encarar tantas versões desperdiçadas de si. Incapaz de se juntar, ficou ali exposta, vulnerável, até que uma mão feminina a acolheu, a salvou. Se recompôs e sentiu-se inteira de novo.

Interseção

Sheila Louzada de Sena

Conheceram-se na mente do escritor.

Ela, protagonista de um conto, batia os tapetes de casa. Ele, mero rascunho.

Ela o acertou com o tapete sem querer. Ele disse “Ai”.

Um dia, contariam como se apaixonaram sem nem existirem.

Mas faziam parte de histórias distintas que sequer chegaram a ser contadas.

Revisores do mundo

Fernando Baumann Cogan

Toda decisão passava por um Revisor, com total autonomia para mudá-la. O condenado, apesar das provas, foi inocentado pelo Revisor, em caso com forte suspeita de suborno. Alguém poderia pensar: tudo foi cancelado e todos agora tomam suas próprias decisões. Não. Surgiu a figura do Revisor do Revisor.

Miro

Kelly Hatanaka

Miro, o cão guia, anda por belas ruas, cheias de pessoas felizes. Desvia de árvores frondosas, poças de água e canteiros floridos. É o que pensa Saulo, seu dono, enquanto é conduzido pelo centro velho de São Paulo.

Saudade

Larissa de Oliveira Rios Santos

Abre a porta esbaforida e grita:

— Ô, vó, me desculpa, o ônibus demorou!

Enche um copo, pega dois comprimidos de Oxycontin 40mg.

Corre sem ligar as luzes.

— Já tô trazendo o remédio da senhora.

Abre a porta.

Quarto vazio.

Nem culpa, nem alívio.

Ela mesma engole o remédio, a água e o luto.

A lógica de uma criança

Isabella Valesi Andrade da Costa

Morgana, ao lado da cama, fez shhh quando me viu à porta do quarto, me chamou para perto, apontou para sua boneca enrolada no cobertor e falou baixo:

— Não faz barulho, pra não acordar ela.

Cochichei de volta:

— Ela não vai ficar com calor?

E ela respondeu, ainda sussurrando:

— Não, é uma boneca.

1944

Caroline Silva Alves

Na fila todos são tão parecidos. O sol está agradável, mas a fumaça atrapalha.
Fiz um desenho na poeira do chão e sei quem gostaria de ver.

— Você viu meu irmão?

Ninguém sabe. Alguém grita para tirarmos as roupas, a porta faz barulho ao fechar. Seguro firme meu sabão.

Eu preciso mesmo de um banho.

A namorada

Luciana Palhares

Margarida. Setenta anos. Vivia desde os quinze no palacete.
Logo conheceu o amor. Osvaldo. Aos dezesseis, ele mudou-se.
Nunca mais, ninguém.
As amigas casaram, separaram, enviuvaram.
Um dia, bateu a cabeça, e voltou no tempo: para o Osvaldo.
Se arrumava toda tarde esperando o namorado.

Vão dormir que o sono alimenta!

Alberto Batinga Pinheiro

Quando éramos crianças — naquela casa miúda, agora tão velha e desolada — muitas noites comíamos, alegres, apenas amendoins sob a luz azulada do lampião Aladdin; até que o sono chegasse. Eu era grande capitão: pirata traficante de queijo do Rio Jequitinhonha, nas cascas vazias do amendoim cozido.

Fazendeira feiticeira

Franklin Roosevelt Silva Carvalho

Na fazenda Feiticeira havia uma cobra que aparecia para uns e para outros nada, na beira de uma lagoa. Não há mais lagoa nem fazenda, porque ninguém mais lembra, e porque ninguém mais lembra é como se a cobra houvesse engolido tudo, até quem a viu, até a si mesma.

Xeque-mate

Dora Lutz

Há instantes que mudam tudo. Uma queda fatídica, ver o beijo entre a pessoa amada e um desconhecido, a escolha por ir em frente ou ficar para trás. Enquanto encarava o tabuleiro de xadrez e avaliava as peças, compreendeu o Gato de Schrödinger. Há instantes que mudam tudo. Mas o seu já havia passado.

Caderno de rascunhos

Luís Pimentel

— Amanhã serei passado!

Foi para casa disposto a passar a vida a limpo.

Atirou pela janela o caderno de rascunho que sempre fora, e caiu desarrumado na calçada.

Dia seguinte os pedaços tinham sido levados pelo vento. O que sempre acontece com as anotações sem importância.

Dona Naná

Leandro Passos

Dona Naná, ao acordar, resolveu dar um fim àquela situação. Aqueles olhos fixos, aquelas roupas todas. E aquele corpo rijo? Seria, mesmo, tudo para encantá-la? Vestiu-se, maquiou-se, perfumou-se e foi. Decidida, entrou na loja e beijou-lhe a boca. Nos lábios do manequim de sunga, a marca de batom...

O resgate na neve

Thiago Veríssimo Andrade Batista de Moraes

— Se não fosse pela nevasca, teríamos chegado mais cedo. Você não precisaria ter cortado a mão do seu amigo.

— Uma mão a menos não é problema, nem a fome ou a avalanche. O que mais nos amedrontou foram as boas maneiras dos lobos.

Galanteio

Luiz Henrique Aguiar

Sentei no bar, cruzei as pernas e pedi um chopp. O garçom, gentil, perguntou se eu não queria que ele batesse uma foto minha. Por quê? indaguei. A senhora transformou o simples ato de beber um chopp numa linda paisagem. Agradei e disse que não; a paisagem seria um privilégio dele. Só a paisagem.

“Não terás outros deuses além de mim”

Luíza Campo

Quando ele me estende uma mão, eu seguro, e com a outra ele me dá um tapa. Se piso em ovos, ainda fala que piso errado. Me diriam pra fugir se fosse um namorado, mas o discurso muda totalmente quando eu pronuncio a palavra mágica. Então dizem: “Garota, ele é seu pai, larga de ser dramática!”

O Bordel

Leila Marisa de Souza Lima Silva

Jorge entrou. Luz vermelha e fumaça. Entre as mulheres seminuas, viu Letícia, a noiva puritana, que fugiu com o Padre. A vergonha ficou maior que seu amor, na cidade ao pé da serra. Jurou vingança. Atravessou mares. No quarto, cheirando sexo, pediu a devassa em casamento. De novo.

Foi o vento

Carlos Gildemar Pontes

Minha filha agora entrou no mundo das siglas — TPM. Se bem que, no caso dela, é uma tepeemezinha. Fico olhando para ela, com raiva do vento, me olhando silenciosa, como se quisesse dizer:

O que foi?

E eu, rindo com os olhos: nada, foi esse vento que passou!

Ingratidão

Schleiden Nunes Pimenta

Quase fui morto por meu filho. De coração, dei-lhe um cheque em branco, posses, comida. Gritei “liberte-se!”. Implorei. Ele, negou. Ainda está fechado em seu quarto, por querer, trabalhando dia e noite em uma roça virtual que não lhe dá nenhum tostão. Ficaram as marcas da enxada na minha mão.

O colar de estrangular

Anny Karoliny Carneiro de Castro Sousa

— Posso usar o seu colar?

— É um terço, menina! Não sabe de nada. Para de chorar e ajeita esse espinhaço! Ainda falta duas cinturadas.

Mordo os beijos, meu coração acelerado no meu peito de tábua.

Mas quando vovó dorme, pego o colar e boto no pescoço, e peço a Deus pra me estrangular.

O cheiro da saudade

Giovanna Giovanini de Oliveira Lima

A visita à casa de vovó era de alegria. No caminho, um baobá, o chão cheio de azeitonas, as vacas. Ao avistar o tamarineiro, descíamos do carro correndo. “Bença, vô!” E já corríamos pro quintal. O cheiro do fogão a lenha invadia todo o ambiente. Uma fumaça cheia de sabores. Era o cheiro de vovó.

Desgosto

Anna Dora Appel

Não concordaram, mais uma vez. Puxa de lá, puxa de cá e num instante de anos desgostosos, tudo desaba, deságua, dessalga. Foi-se o bacalhau pelo chão, foi-se a mulher pela porta.

Quem tem medo de fantasma?

Reneu do Amaral Berni

Todos temiam aquela casa antiga, dita assombrada, menos Pedro, que resolveu passar uma noite lá. De fato!, foram horas de vultos brancos, gemidos tétricos e sussurros congelantes, mas ele aguentou firme e, antes do amanhecer, provada a sua coragem, retornou para sua cova, no cemitério municipal.

Segredo de família

Moisés Lobo Furtado

O pai sumiu. As crianças não perguntaram, a mãe não explicou. Um ano depois, ele voltou pálido, magro, calado e ficou. Nunca mais se falou no assunto.

Companhia noturna

Valentine Fonseca

Meia-noite. Os dois no lobby do hotel. Sozinhos, à espera do elevador. Ele a espia. Cabelos negros até a cintura.

Sobrancelhas espessas. Olhos cavernosos. A porta abre-se. Entram. Apertam o mesmo botão.

— Que coincidência!

— Não, querido.

Ela sorri. Seus dentes pontudos como os de um lobo.

O velho e o sábado

Josmar Andrade

No banco da praça se lê: “Bar Quinze”. O velho sentado espera que, por trás das cortinas da janela do outro lado da rua, olhos azuis o espiem. Mas são 60 anos depois. O Bar Quinze fechou. Os olhos azuis se fecharam. Quantos sábados com sol restarão para ele contemplar tudo o que poderia ter sido?

Azar

Ivan Perret Petrauskas

Ele a acompanhava desde menina. Certa noite, pegando-a desprevenida, mostrou-lhe uma por uma as rugas, os olhos murchos e muito pintados, o ridículo reboco de pó de arroz. Louca de raiva ela o espatifou. Viveu ainda por sete anos.

Ah, que pena seria

Emanoelle Machado Rodrigues Veloso

O vídeo dizia que sereias se transformavam após 90 segundos debaixo d'água. Até tentara sozinha, mas não aguentava tanto. Mas a irmãzinha ela podia segurar. Ainda mais agora que ela parara de se debater.

— 70, 71...

— Ana! Abre a porta!

— Mãe! Perdi a conta. Pra garantir, melhor recomeçar.

— 1, 2...

Perto da meia-noite

Francisco Simval Farias de Sousa

Amigas de infância, inseparáveis. Dividiam os mais íntimos segredos: os primeiros flertes, as rivais da escola, a quase transa. No réveillon, perto da meia-noite, o abraço, e uma delas toma a iniciativa do beijo. A outra se esquia. Que foi? Nada. E se afasta, limpando dos lábios o gosto da amiga.

Dia dos Namorados

Ronaldo Guimarães

No dia dos namorados fez um chamego pra patroa. Uma pizza à moda na melhor pizzaria do bairro. Regada com vinho “Sangue de Boi”. Merecedora. Estava em falta; um agrado seria de bom tom.

— Me passa o azeite?

— Fazendo o quê?

— Favor.

— Ah, bom.

Foi o único diálogo possível na noite romântica.

A moeda na língua

Nelson Raul Sarainva

Quando falou, já foi com o pai pro mar, feito pescador. A praia, vazia; o mar, cheio.

Cresceu, juntou com Rosa.

Um dia, volta da pesca e vê Rosa com um forasteiro. Vai direto nele e o fura certo com a peixeira.

Ao enterrá-lo na areia, põe a moeda na língua dele. Pra viagem e pra falar menos.

Quase morte

Guilherme Sequeira do Nascimento

Abri os olhos. Não vi o paraíso. Apenas um quarto branco e um livro. Nas páginas, os meus pecados enumerados. As minhas vistas ficaram embaçadas. Ouvi a voz da minha esposa aos prantos. Não era a minha hora. Fiquei angustiado. A minha lista de pecados é irrisória comparada à de dívidas.

Por pouco

Giselle Fiorini Bohn

O homem e a mulher, suados e ofegantes, saíram de trás de um grande arbusto no meio da mata, com cabelos desgrenhados e roupas imundas.

Um rapaz que passeava ali com seu cão sorriu, malicioso.

Por sorte, ele não viu o saco, a pá ou o serrote.

Hábito

Camila Sátiro

Ela queria muito amar a humanidade. Achava incríveis as capacidades humanas, espantava-se com cada minúcia dos indivíduos. Mas não dava, odiava-os todos, de fato era mais uma ojeriza o que sentia.

Desligou o celular e foi atender, gentilmente, a senhora que lhe pedia informação.

Fracasso em uma perpétua luta.

Matheus Henrique Macedo Ferreira

O desejo inundava seu corpo, fazendo sua fraca vontade caminhar até a tentação. A urgência aumentou e Marcos soube que não aguentaria mais. Oito anos desperdiçados pelo desgaste de um dia ruim.

O êxtase abraçou todo o seu ser antes que pudesse retirar a agulha. Nada o afligia, por ora.

Querubina

Jorge de Paula Abreu Silva

Fugiu de casa aos 14 anos, apaixonada por um trapezista.

Com ele, rodou meio mundo. Dois filhos.

Separou: muito mulherengo.

De carona, chegou numa cidade cortada por dois rios.

Mora de favor. Faz faxina para comer.

Filha de Iansã, vai na reza às quartas e sextas. Aos domingos, dança tambor.

Cenas e lembranças

Roseana Souza das Neves

Via-se a criançada, a sacada de uma casa, os que vieram e os que já foram. Aniversários, casamentos e dias comuns. Paisagens que pouco mudaram. Todos estáticos. Aterrissa o olhar e, ação: as longas ou curtas lembranças animam-se na tela da memória. Linhas que se arqueiam, chuveiro de poucas gotas.

Poetinha

Leila Suely Araújo Barreto

A menina me deixa na mão uma folha de papel. Está com vestido curto, meia arrastão e botinhas. Tem pernas longas e pequenas mãos bonitas assim como sua letra redondinha. O tempo entardecendo. O que me trouxe aqui à menina me acorda insistente. Escrevo e quero que o mundo veja.

Pingo

Luiz Márcio Ribeiro Caldas Junior

Um pingo gelado de chuva caiu na sua nuca e escorreu pelas costas, até parar na calcinha. A sensação do frio correndo em sua pele deixou-a toda arrepiada e a calcinha molhada. Quando percebeu, imaginou o que ele falaria e antecipadamente irritou-se. Não queria essas intimidades.

Strogonoff

Lúcio Mazzaro

Havia dez minutos que Anderson remexia as tiras de carne do strogonoff à sua frente.

“Não quero mais!”. Lentamente, retirou-se da mesa.

Amanda olhou para o prato abandonado. E viu ao lado, brilhante, a aliança também abandonada. Percebeu então que não era apenas o strogonoff que havia esfriado.

O bilhete

Pedro Rabello

Escrevi “Eu te amo” em azul.

E me pareceu que te amava menos do que se tivesse escrito em vermelho.

VENCEDORES

...em ordem de classificação

3º LUGAR

Ciclo

Gleudson Ferreira de Oliveira

Repleta de curiosos, uma casa: pais que choravam, primos pequenos que corriam e gritavam inocências; o cheiro de morte de tão palpável tornava-se poeira. E o caixão tomava para si todo o ar. Na vizinhança, um menino estava trancado no seu quarto. Longe de ruídos, se masturbava pela primeira vez.

2º LUGAR

Cafuné

Juliano da Silva Lira

Quando partiu, levou consigo a magia. Pois ao chegar em nossa porta após os longos dias de trabalho, amava conduzir minha cabeça ao seu colo e aquietar, apenas sob dedos, todos os redemoinhos.

1º LUGAR

Gradação

Shirleny Luz de Souza

O escritor debruçado sob nuvens de fumaça. Largou o isqueiro no chão e foi
levitar sobre pilhas de papel na sala. A fumaça afogava o poema. Também, os
burburinhos da casa, as portas que não fechavam, os boletos, a vizinha no portão...
A linha, ainda inerte. Fosse o poema, dava um grito e saía.